

Personagens (por ordem de entrada em cena)

Comissário Bertozzo

Louco

Primeiro Agente

Comissário Desportista

Comissário-Chefe

Segundo Agente

Jornalista

PRIMEIRO ACTO

PRIMEIRA CENA

Um banal gabinete da sede do comando da polícia em Milão. Uma secretária, um armário, algumas cadeiras, um cabide onde estão pendurados um sobretudo escuro e um chapéu preto, uma pasta, uma máquina de escrever, um telefone, uma janela, duas portas. O Louco tem uma volumosa pasta ao seu lado.

Em cena, o Primeiro Agente e o Comissário Bertozzo, que está a interrogar um homem: o Louco.

COMISSÁRIO BERTOZZO (*folheando papéis e dirigindo-se ao Louco, que se mantém tranquilamente sentado no seu lugar*) Ah, mas já não é a primeira vez que te disfarças! Diz aqui que te fizeste passar duas vezes por cirurgião, uma vez por capitão de infantaria... três vezes por bispo... uma vez por engenheiro naval... ao todo foste preso... deixa-me ver... duas e três cinco... uma, três... duas... onze vezes ao todo... e esta é a décima segunda!

LOUCO Sim, doze vezes preso... mas faço-lhe notar, senhor comissário, que nunca fui condenado... Tenho o cadastro limpo, eu!

COMISSÁRIO BERTOZZO Bem... Não sei com que manhas te safaste... mas garanto-te que desta vez não te vou deixar de cadastro limpo, podes crer!

LOUCO Bem, eu compreendo-o, comissário, sujar um cadastro impoluto é uma tentação para qualquer um...

COMISSÁRIO BERTOZZO Sim, arma-te em engraçado... Esta denúncia diz que te fizeste passar por psiquiatra, professor, ex-docente da Universidade de Pádua... Sabes que a falsificação de identidade dá pena de prisão?

LOUCO Sim, se a falsificação de identidade for feita por alguém são de espírito. Mas eu sou louco: louco declarado! Tenho aqui o certificado médico: fui já internado dezasseis vezes... e sempre pela mesma razão: tenho a mania das personagens. É a chamada «histrionomania», vem de histrião, que quer dizer actor. Em resumo, tenho o *hobby* de representar papéis sempre diferentes. Só que sou pelo teatro-verdade, e portanto preciso que a minha companhia de teatro seja composta por pessoas reais, que não saibam que estão a representar. Além disso, não tenho meios, não lhes poderia pagar... pedi subsídios ao Ministério do Espectáculo, mas como não tenho apoios políticos...

COMISSÁRIO BERTOZZO Mas chegaste a cobrar nada menos que vinte mil liras por uma consulta!

AGENTE (*nas costas do indiciado*) Caramba, que tiro!

LOUCO São os honorários normais de um psiquiatra que se preze... de alguém que passou dezasseis anos a estudar a mesma matéria!

COMISSÁRIO BERTOZZO Precisamente, mas quando é que estudaste, afinal?

LOUCO Passei vinte anos a estudar em dezasseis manicómios diferentes... milhares de loucos como eu... dia após dia... e até de noite! Porque eu, ao contrário dos psiquiatras

normais, dormia com eles... E às vezes de pé, enfiado entre outros dois, porque há sempre falta de camas. Seja como for, informe-se, e verá se não fiz um diagnóstico mais do que perfeito desse pobre esquizofrénico por causa do qual me denunciaram.

COMISSÁRIO BERTOZZO As vinte mil liras também foram feitas!

LOUCO Mas, comissário, fui obrigado a fazê-lo... para bem dele!

COMISSÁRIO BERTOZZO Ah, para bem dele? Faz parte da terapia?

LOUCO Com certeza! Se eu não lhe tivesse cravado as vinte mil liras, acha que o pobre diabo, e sobretudo os seus familiares, se sentiriam satisfeitos? Se lhes tivesse pedido cinco mil, teriam pensado inevitavelmente: «Este não deve valer grande coisa; se calhar, nem é um verdadeiro professor, deve ser um simples licenciado, um principiante.» Assim, em compensação, depois de lhes ter espetado a conta, ficaram assombrados, e pensaram: mas quem vem ele a ser? Deus em pessoa?! E foram-se embora felizes como um Domingo de Páscoa... até me beijaram a mão... «Obrigado, professor»... e choravam de comoção!

COMISSÁRIO BERTOZZO Lá lábia não te falta, diabos te levem!

LOUCO Mas não são patranhas, comissário! O próprio Freud disse: «Os honorários elevados são remédio santo, tanto para o médico como para o doente!»

COMISSÁRIO BERTOZZO Acredito! Mas em todo o caso dá uma olhadela ao teu cartão de visita e ao teu receituário (*mostrá-lhos*)... Se não me engano, têm escrito: Professor Antonio

Rabbi. Psiquiatra. Ex-docente na Universidade de Pádua.
Vamos lá, como me explicas isto?

LOUCO Para começar, eu... professor sou realmente... professor de desenho... ornamental livre na Escola Nocturna do Sagrado Coração.

COMISSÁRIO BERTOZZO Muito bem, parabéns! Mas aqui diz: Psiquiatra!

LOUCO Sim, mas depois do ponto! Sabe alguma coisa de sintaxe e pontuação? Repare bem: Professor Antonio Rabbi. Ponto. Depois vem o P maiúsculo: Psiquiatra! Agora veja que não há falsificação de identidade em dizer «sou psiquiatra», que é como dizer «sou psicólogo, botânico, herbívoro, artrítico». Não conhece a gramática e a língua italiana? Conhece? Pois então devia saber que se alguém escreve arqueólogo é como se escrevesse bergamasco... não quer dizer que tenha estudado!

COMISSÁRIO BERTOZZO Sim, então e o «ex-docente da Universidade»?

LOUCO Ora bem, lamento, mas agora a falsificação é sua: disse-me que conhece a língua italiana, a sintaxe e a pontuação, e depois mostra que nem sequer sabe ler em condições!

COMISSÁRIO BERTOZZO Como não sei?

LOUCO Então não viu a vírgula depois do professor?

COMISSÁRIO BERTOZZO Pois sim... há uma vírgula. Tem razão, não tinha reparado.

LOUCO Ah, não tinha reparado! E então, como não reparou, atira com um inocente para a cadeia?

MORTE ACIDENTAL DE UM ANARQUISTA

COMISSÁRIO BERTOZZO Mas é louco varrido, você... (*Sem dar por isso, começou a tratá-lo na terceira pessoa*) O que é que a vírgula tem a ver com o caso?

LOUCO Nada, para quem não domina a língua italiana nem a sintaxe!... Agora vai ter de me dizer que habilitações tem, e quem o aprovou a si... (*O Comissário tenta interrompê-lo*) Deixe-me acabar!... A vírgula é a chave de tudo, lembre-se bem disso! Se a vírgula vem depois do professor, todo o sentido da frase muda imediatamente. Depois da vírgula, tem de se fazer uma pausa para respirar... uma breve pausa intencional... porque «a vírgula impõe sempre uma intencionalidade diferente». Portanto, terá de se ler: «Professor», e aqui convirá incluir também um trejeito de sarcasmo... e se quiser acrescentar uma interjeição irónica desdenhosa, tanto melhor! Assim... eis a leitura correcta da frase: Professor, (*faz um trejeito acompanhado de um breve riso irónico*) ex-docente da Universidade, outra vírgula, de Pádua... como quem diz: «Vá lá, deixa-te de tretas... ninguém acredita no que estás a dizer... só um idiota chapado!...»

COMISSÁRIO BERTOZZO Portanto, eu seria um idiota?

LOUCO Não, só um pouco inculto! Posso dar-lhe algumas lições, se quiser. Faça-lhe um bom preço... O melhor é começarmos imediatamente... temos muito trabalho pela frente: diga-me lá os advérbios de tempo e de lugar.

COMISSÁRIO BERTOZZO Deixe-se de troças! Começo a acreditar que você tem mesmo a mania de representar, e está até a representar o papel de louco... Mas aposto que é mais são de espírito do que eu!

LOUCO Não sei dizer-lhe. É verdade que a vossa profissão pode causar muitas alterações psíquicas... Deixe-me ver esse olho. *(Com o polegar, puxa-lhe para baixo a pálpebra inferior)*

COMISSÁRIO BERTOZZO Já chega! Podemos continuar o interrogatório?

LOUCO Se quiser escrevo eu à máquina, sou dactilógrafo encartado: quarenta e cinco batidas por minuto...

COMISSÁRIO BERTOZZO Esteja quieto ou mando-o algemar!

LOUCO Não pode! Ou a camisa-de-forças ou nada. Sou louco, e se me põe as algemas... artigo 122 do Código Penal: «Aquele que, no exercício de funções oficiais, imponha a um indivíduo com perturbação psíquica instrumentos de contenção não clínicos, ou de algum modo não psiquiátricos, de modo a causar-lhe um agravamento da sua condição, incorre em crime punível com pena de cinco a quinze anos, perdendo igualmente a patente e o direito à respectiva pensão de reforma.»

COMISSÁRIO BERTOZZO Ah, estou a ver que também sabes de leis!

LOUCO De leis? Sei tudo! Há vinte anos que as estudo!

COMISSÁRIO BERTOZZO Mas então tens trezentos anos? Onde foi que as estudaste, as leis?

LOUCO No manicómio! Se soubesse como se estuda bem lá dentro! Havia um escrivão paranóico que me dava lições. Que génio! Sei tudo: direito romano, moderno, eclesiástico... o código justiniano... fredericiano... lombardo... greco-ortodoxo... Tudo! Experimente interrogar-me!

MORTE ACIDENTAL DE UM ANARQUISTA

COMISSÁRIO BERTOZZO Não tenho tempo... Era o que faltava! Mas não consta aqui no teu currículo que tenhas sido juiz... nem tão-pouco advogado!

LOUCO Ah, advogado, não, eu nunca seria advogado. Não gosto de defender, é uma arte passiva; do que eu gosto é de julgar... condenar... reprimir... perseguir! Sou um dos vossos... caro comissário! Podemos tratar-nos por tu!

COMISSÁRIO BERTOZZO Cuidado, louco... Não te armes em esperanto comigo...

LOUCO Já cá não está quem falou.

COMISSÁRIO BERTOZZO Então, já te fizeste passar por juiz, ou não?

LOUCO Não, infelizmente nunca tive ocasião. Ah, mas gostava muito de o ter feito: ser juiz é a melhor de todas as profissões! Primeira vantagem: quase nunca se vai para a reforma... Aliás, no momento em que um homem comum, qualquer trabalhador, com cinquenta e cinco, sessenta anos, é já posto de lado, porque começa a arrastar-se e a ficar um bocado lento de reflexos, para o juiz, pelo contrário, começa o melhor da carreira. Para um operário na linha de montagem ou na mesa de corte, os cinquenta anos são o fim: acumula atrasos, provoca acidentes, e fora com ele! O mineiro, aos quarenta e cinco anos, tem silicose... fora com ele, é posto de lado, despedido, ala que se faz tarde, antes que chegue à idade da reforma! O mesmo se passa com o empregado bancário, que a partir de certa idade começa a enganar-se nas contas, já não se lembra dos nomes das empresas, dos clientes, das taxas de desconto, dos códigos da BIAM e do SA.SIS. Rua, vai para casa... fora daqui... estás velho... gagá!

Mas com os juízes, não é assim, bem pelo contrário, o caso é outro: quanto mais velhos e brancos... (*corrige-se*) aturdidos, mais os promovem a cargos superiores, importantes... supremos! É vê-los, uns jarretas encarquilhados, empertigadíssimos, com os seus cordões, as suas togas forradas de arminho, os seus grandes chapéus altos com guarnições douradas, parecem figurantes do *Padeirinho de Veneza*, cambaleantes, com as caras mirradas como as rolhas de garrafa de Val Gardena... e dois pares de óculos, presos por correntes para os não perderem... nunca se lembram onde os deixaram. Ora bem, as suas pessoas têm o poder de destruir ou salvar quem quiserem, como e quando o entenderem: pronunciam condenações de prisão perpétua como quem diz: «Bem, amanhã talvez chova...» Cinquenta anos para ti... trinta para ti... para ti, só vinte, porque simpatizo contigo! Ditam, legislam, sentenciam, decretam... e ainda por cima são sagrados!... Não esqueçamos que, entre nós, ultrajar a magistratura dizendo mal dela continua a ser um crime.

Entre nós... e na Arábia Saudita!

Ah, sim, sim... o juiz é a profissão, a figura, que eu daria tudo e mais alguma coisa para poder representar pelo menos uma vez na vida. O juiz de última instância, do Supremo: «Excelência... faça favor... Silêncio, todos de pé!... Está aberta a audiência!... Oh, olhe, um osso perdido... é seu?» «Não, é impossível, eu já não tenho nenhum!»

COMISSÁRIO BERTOZZO Vamos parar com a brincadeira, sim? Dá-me cabo da cabeça! (*Empurra o Louco para a cadeira*) Senta-te aí quieto, e está calado!

MORTE ACIDENTAL DE UM ANARQUISTA

LOUCO (*reagindo histericamente*) Alto lá, tira-me as mãos de cima ou eu mordo-te!

COMISSÁRIO BERTOZZO Mordes a quem?

LOUCO Mordo-te a ti! Mordo-te no pescoço e nas nalgas! Nhac! E se reagires à bruta, há o artigo 122 bis: provocação e violência lesiva de pessoa com incapacidade mental irresponsável e indefesa. Pena de seis a nove anos com perda do direito à pensão de reforma!

COMISSÁRIO BERTOZZO Senta-te ou perco a paciência! (*Para o Primeiro Agente*) E tu, o que estás a fazer aí especado? Fá-lo sentar-se na cadeira!

PRIMEIRO AGENTE Sim... mas é que ele morde, doutor!

LOUCO Claro que mordo! Grrr grrr... E aviso já que tenho raiva. Apanhei-a ferrado por um cão... um rafeiro raivoso que me mordeu meia nalga. Mas ele morreu e eu curei-me. Estou curado, mas continuo a ser contagioso: Grrr! Grrr!

COMISSÁRIO BERTOZZO Oh, diabos! Louco e contagioso, não nos faltava mais nada! Vais-me deixar recolher as tuas declarações, ou não? Vamos lá, porta-te como deve ser! Depois deixo-te ir... Prometo-te!...

LOUCO (*suplicante*) Não, não me ponha fora daqui, senhor comissário. Estou tão bem consigo... aqui na polícia... sinto-me protegido! Lá fora, na rua, há tantos perigos... As pessoas são más, andam de automóvel, buzina, fazem ranger os travões... Fazem greve! As portas dos autocarros e das carruagens do metro, zás, fecham-se de repente... e pumba, já estás entalado! Deixe-me ficar aqui consigo... eu ajudo-o

a fazer falar os indiciados e os subversivos... sou capaz de fazer supositórios de glicerina com nitro...

COMISSÁRIO BERTOZZO Basta, já chega... estou farto!

LOUCO Comissário, deixe-me ficar aqui consigo, ou atiro-me da janela abaixo... Em que andar estamos? No terceiro...? Bem, é quase regulamentar. Vou atirar-me! Vou atirar-me, e quando estiver lá em baixo, já moribundo, estampado no passeio, num estertor... porque sou duro de morrer... não sou frágil como esse anarquista que, depois de se atirar só de quatro andares, mal tinha acabado de cair já estava em coma... e por isso não conseguiu contar nada aos jornalistas que acorreram... Comigo não é assim, conto aos jornalistas... sempre num estertor, que foram vocês a atirar-me da janela! Vou atirar-me! *(Corre direito à janela)*

COMISSÁRIO BERTOZZO *(procura travá-lo)* Pára com isso, por favor! *(Para o Primeiro Agente)* Fecha a janela!

O Primeiro Agente obedece.

LOUCO Então atiro-me pelo poço das escadas. *(Corre direito à porta)*

COMISSÁRIO BERTOZZO Por amor de Deus! Pára com isso imediatamente! Sentado! *(Obriga-o a sentar-se na cadeira. Para o Primeiro Agente)* Tu fecha-me a porta à chave... tira a chave da porta...

LOUCO E atira-a pela janela...

O Primeiro Agente, aturdido, aproxima-se da janela.